

FUNCIONÁRIOS NOS PRIMEIROS 100 ANOS (1808 A 1908) DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

STAFF AT THE BAHIA SCHOOL OF MEDICINE IN ITS FIRST CENTURY OF EXISTENCE (1808-1908)

Cristina M. M. Fortuna & José Tavares-Neto

Complexo Hospital Universitário Prof. Edgard Santos & Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia (Salvador, BA)

Nos primeiros anos do curso de Cirurgia na Bahia, criado em 1808, não houve apoio do governo imperial, inclusive pela contratação de pessoal técnico-administrativo. Ao rever as fontes primárias, disponíveis no Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia, dos seus primeiros 100 anos (1808-1908), o número de funcionários técnico-administrativos, no total de 63, foi muito inferior às necessidades do curso de Medicina, especialmente ao considerar também as demandas dos cursos anexos de Farmácia e Odontologia. Em 1907, foi contratada a primeira mulher e só em 1910 (após a inauguração da Maternidade Climério de Oliveira), foram nomeadas mais oito mulheres. Os nomes dessas pessoas são citados neste artigo. Esses quantitativos de pessoal evidenciam os precedentes da falta de planejamento do ensino no Brasil, onde primeiro são criadas as demandas e só depois iniciadas as providências voltadas à infraestrutura e aos recursos humanos.

Palavras-chave: Faculdade de Medicina da Bahia, funcionários, centenário.

In the early years after the course on Surgery was first established in Bahia in 1808, no support at all was provided by the imperial government, not even for the hiring of technical and administrative staff. From the primary sources available in the archives of the Bahia School of Medicine that refer to the school's first century of existence (1808-1908), the technical and administrative staff numbered no more than 67, many fewer than the number required to administer the course on Medicine, particularly considering the additional demands of the two other health science courses of Pharmacy and Odontology. In 1907, the first female member of staff was hired but it was only in 1910 (following the inauguration of the Climério de Oliveira Maternity Teaching Hospital) that another eight women were hired. These women's names are mentioned in this article. The size of the staff is proof of the precedents of the lack of planning that exists within teaching in Brazil, where demands are first created but only later are steps taken to provide a satisfactory infrastructure and sufficient human resources.

Key words: Bahia School of Medicine, staff, centenary.

Quando da criação do Collegio de Cirurgia da Bahia, em 18 de Fevereiro de 1808, só houve a nomeação dos dois primeiros professores, os Drs. José Soares de Castro e Manoel José Estrela⁽¹⁾. Especialmente nas primeiras duas décadas do primeiro curso superior do Brasil, as deficiências eram amplas, desde a falta de sede própria, livros, equipamentos/materiais, unidades próprias de saúde, laboratórios e até de apoio técnico-administrativo⁽¹⁴⁾; por essa época, o professor do Collegio ou da Escola de Cirurgia tinha a atribuição de dispor de livro próprio de anotações para a matrícula dos praticantes (estudantes), constando do nome, filiação, naturalidade, dia, mês e ano de matrícula⁽¹⁾.

A primeira referência de nomeação de funcionário, Porteiro, ocorreu na 1ª Reforma do Ensino (de 1815), por Carta Régia dirigida ao Conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha e Britto, Governador e Capitão General da Capitania da Província da Bahia, com data de 29 de Dezembro de 1815; esse primeiro funcionário do Collegio de Cirurgia da Bahia, a ser nomeado

com ordenado de 250 mil réis e mais 320 réis por certidão passada, ficaria encarregado da limpeza das salas, das funções de Contínuo e das anotações das faltas dos Praticantes⁽¹⁾. Portanto, só após quase oito anos da criação do Collegio de Cirurgia da Bahia, pelo Príncipe Regente da Coroa Portuguesa, houve a primeira menção de contratação de funcionário para o corpo administrativo da primeira escola superior do Brasil.

Também naquela Carta Régia de 1815, foi assinalada a necessidade de Secretário, que seria encarregado de toda escrituração das "Actas, Registros, Matrículas e Exames"⁽¹⁾. Não obstante, a prolongada falta de apoio administrativo às atividades do Collegio de Cirurgia da Bahia, só no ano seguinte, em 17 de Março de 1816, foram nomeados: para Porteiro e Contínuo, o Sr. **Manoel Antonio Pires**; e como Secretário, o Professor-substituto Dr. **Jozé Álvares do Amaral**. Todavia, seis dias após a nomeação do Sr. **Manoel Antonio Pires**, para as funções de Porteiro e Contínuo, esse fez sua matrícula no 1º ano do Curso do Collegio Médico-Cirúrgico; e assim, como estudante e Porteiro-contínuo, permaneceu no emprego até a conclusão do Curso em 1820⁽³⁹⁾, quando ainda vigia a duração do curso de quatro anos para cirurgião-diplomado ou de cinco anos para cirurgião-titulado⁽³⁹⁾. Deve ser ressaltado, até pelo evidente conflito de interesses, pela duplicidade de atribuições, que o Sr.

Recebido em 30/09/2009

Aceito em 11/11/2009

Endereço para correspondência: Cristina M. M. Fortuna, Núcleo de Bioética da Faculdade de Medicina da Bahia (NBio-FMB), Universidade Federal da Bahia. Largo do Terreiro de Jesus – Centro Histórico, 40025-010 Salvador, Bahia, Brasil. C-elo: tavaneto@ufba.br.

Manoel Antonio Pires, cabia fazer a chamada dos alunos, seus colegas, e marcava as presenças e faltas em livro próprio “ainda bem conservado”⁽¹⁾.

O Sr. **Manoel Antonio Pires**, enquanto estudante, destacou-se durante o Curso e foi merecedor dos primeiros prêmios dados na história da Faculdade de Medicina da Bahia, livros doados pelo Dr. Manuel Luiz Álvares, então Diretor Geral dos Estudos Médico-Cirúrgicos de todo o Reino Unido, “Criador e Fundador da Escola”. Isso ocorreu quando aquele cursava o 2º ano e junto com outros colegas premiado “publicamente se lhes anunciaram as suas distinções, gratificando-os pelo merecimento de preferência que obtiveram seus condiscípulos e recomendavam-lhes a continuação as suas aplicações e aproveitamento”⁽²⁾. No 3º ano do Curso, em 1818, o Sr. **Manoel Antonio Pires** recebeu nova premiação, concluindo seu Curso em 24 de Dezembro de 1820 com o grau de Cirurgião-titulado⁽²⁾.

Ao deixar o cargo de Porteiro-contínuo, em 1821, o Sr. **Manoel Antonio Pires** foi nomeado como Porteiro interino o Sr. **Joaquim Pereira Borba**, que também teve ativa participação, como soldado, nas lutas havidas na Bahia pela Independência do Brasil e em 1824 ainda servia “em um batalhão de linha”⁽²⁾. Por conta dessas lutas pela Independência ou pelos efeitos posteriores, não foram diplomados cirurgiões nos anos de 1822 a 1824⁽³⁹⁾, quando a população da Cidade da Bahia sofria das consequências da falta de víveres e da desorganização político-social⁽⁴⁰⁾.

Em 7 de Março de 1824, o Presidente da Província da Bahia, Sr. Francisco Vicente Vianna, resolveu nomear como Porteiro o então aluno do 2º ano do Colégio Médico-Cirúrgico, Sr. **João Baptista dos Anjos**, formado em 18 de Dezembro de 1827. Esse foi Professor Catedrático da cadeira de Higiene da FMB e o seu 6º Diretor, de 1857 a 1871⁽¹⁴⁾.

Em 1826, o Governador da Província da Bahia procura saber da Congregação do Colégio Médico-Cirúrgico o número de empregados, seus ordenados e se era excessivo esse pessoal, e assim respondeu a Congregação: “7 lentes vencendo cada um 600\$000, um Substituto com 300\$000 e um Porteiro com 250\$000, declarando que são exíguos esses vencimentos e lembra como necessário 1 Substituto para as Cadeiras Cirúrgicas além do existente, 2 para as de Medicina, um Demonstrador de Anatomia e um Secretário que perceba vencimentos”⁽²⁾.

Pelo artigo 10 da Lei de 3 de Outubro de 1832, da Regência Trina, a Faculdade contaria “além dos empregados acima mencionados”, mas apesar dessa expressão não consta nessa Lei lista nominal de funcionários ou anexo com essa lista; e, portanto, a citação “além dos empregados acima mencionados” faz referência aos cargos (Professores, Diretor, Substitutos, Preparadores, Secretário, Tesoureiro) citados em artigos anteriores (Art. 2º, Parágrafo Único do Art. 3º e Art. 8º). Também no Art. 8º dessa mesma Lei, há referência “... de um Director nomeado trienalmente pelo Governo sobre lista tríplice”, aprovada pela Congregação. Não obstante, antes dessa Lei, em 16 de Dezembro de 1829 a Congregação já havia eleito o 1º Diretor, o Prof. Jozé Avellino Barbosa, com mandato de 1829 a 1833. O 2º Diretor, Prof. Jozé Lino Coutinho, foi

eleito, para mandato de 1833 a 1836. Essa mesma Lei da Regência Trina, de 3/10/1832, também determinava a nomeação pela FMB do Secretário “da Schola”, o qual, até pouco depois da criação da Universidade Federal da Bahia, em 1946, quase sempre foi exercido por Médico e Docente não-Catedrático da FMB. A mesma Lei também estabelecia que o Tesoureiro da FMB fosse Professor-substituto. Em 9 de Maio de 1833, foi nomeado o 1º Tesoureiro da FMB, o Dr. **João Antunes de Azevedo Chaves** (cirurgião não diplomado pela FMB, onde foi Lente de Clínica Externa de 1833-1861), mas esse logo foi substituído, em 12/8/1833, pelo Dr. **Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira** (*vide* verbete adiante, sobre a Revolução Sabinada). Em 1836, foi nomeado como Tesoureiro o Dr. **Joaquim de Sousa Velho** (cirurgião não diplomado pela FMB, onde foi Lente de Terapêutica e Matéria Médica de 1854-1861).

Foi também a Lei da Regência Trina, de 3/10/1832, que instituiu o cargo de Vice-Diretor da FMB, antes inexistente, e cabia à Congregação indicar à nomeação “o Professor mais antigo”¹. Não obstante, o poder na FMB era exercido pelos Professores Catedráticos, quase sempre representado pelo Diretor, um deles, e em nome daquele imperava o Secretário da FMB. Por mais de 100 anos, de 1816 a 1948, a FMB teve eminentes Secretários, e, muitas vezes, com grande influência, especialmente porque a maioria deles era formada em Medicina e quase sempre também Docente da FMB. No entanto, a Secretaria da FMB só passou a contar com maior e melhor estrutura administrativa por volta de 1850, quando o Secretário tinha Gabinete próprio, anexo a Sala dos Lentes, Oficial de Gabinete e também em consequência das suas muitas atribuições acadêmico-administrativas, desde que era o responsável pelo contato com alunos, funcionários e Docentes não-catedráticos. Essa interlocução do Secretário, entre a Comunidade e a Diretoria da FMB, conferia ao mesmo grande poder de resolutividade, mas também era fonte geradora de muitos conflitos e histórias curiosas, além de outras de natureza mais anedóticas ou pitorescas. Sobre o poder político do Secretário da FMB, são muitas as evidências, inclusive porque dos oito Secretários do período de 1816 a 1908 três deles foram Diretores da FMB após a saída dos mesmos da Secretaria.

Talvez por conta da peculiar situação administrativa, da data da criação do curso médico, em 1808, até a nomeação do 1º Secretário, em 1816, há poucas informações no Arquivo da FMB. Desse período, quando o curso não contava com Secretário, os atos, registros e outros expedientes administrativos tinham como origem ou destino, respectivamente, o Governador da Província da Bahia ou o Gabinete do Príncipe Regente, depois Rei João VI; por isso, é provável que a maior parte desses expedientes esteja no Arquivo Público do Estado da Bahia (Salvador) e/ou no Arquivo Nacional (Rio de Janeiro).

Com a nomeação do primeiro Secretário, Dr. **Jozé Álvares do Amaral** (médico não diplomado pela FMB), exercício de 17/

¹ Norma nem sempre seguida.

3/1816 a 7/7/1825, há maior número de provas documentais sobre a vida acadêmica e administrativa da FMB no seu Arquivo, atualmente organizado e supervisionado pelo GEPAS do Instituto de Ciência da Informação da UFBA⁽²³⁾. Até 1918, foram Secretários da FMB:

- 2º Secretário, de 7/7/1825 a 24/5/1826, Dr. **Francisco de Paula de Araújo e Almeida** (formado da turma FMB de 1819). Foi o 3º Diretor da FMB, de 1836 a 1844;
- 3º Secretário (interino), de 24/5/1826 a 4/9/1829, Dr. **Francisco Marcellino Gesteira** (formado da turma FMB de 1819);
- 4º Secretário (interino), de 4/9/1829 a 6/3/1833, Dr. **Vicente Ferreira de Magalhães** (formado da turma FMB de 1827). Foi o 7º Diretor da FMB, de 1871 a 1874;
- 5º Secretário (interino), de 6 a 25/3/1833, Dr. **João Baptista dos Anjos** (formado da turma FMB de 1827). Foi o 6º Diretor da FMB, de 1857 a 1871;
- 6º Secretário, de 27/3/1833 a 25/11/1862 (quando faleceu), Dr. **Prudêncio José de Souza Britto Cotegipe** (formado pela Universidade de Coimbra²). A partir de 3/7/1855, teve como Oficial de Secretaria ou “Oficial de Secretaria”, o Dr. **Thomaz Aquino Gaspar** (formado da turma FMB de 1852; e aposentado em 1890);
- 7º Secretário, de 12/2/1863 a 1890, Dr. **Cincinato Pinto da Silva** (formado da turma FMB de 1857). A posse foi em 12/2/1863, mas o Decreto de nomeação foi de 17/1/1863. Em 1864, é nomeado Oficial de Secretaria o Dr. **José Theôtonio Martins** (da turma FMB de 1845), e com a responsabilidade de assumir interinamente a Secretaria da FMB, porque o Dr. **Cincinato Pinto da Silva** fora nomeado Presidente da Província de Sergipe (1864-?); após o retorno do Dr. **Cincinato Pinto da Silva** à Secretaria da FMB, em 1881 foi nomeado Oficial de Secretaria o Dr. **João Gualberto de Souza Gouveia** (da turma FMB de 1877);
- 8º Secretário, de 1890 a 1918, Dr. **Menandro Reis Meirelles** (formado da turma FMB de 1875). No mesmo ano da sua posse, em 1890, foi nomeado como amanuense o Dr. **Eudoxio Aurelino de Oliveira** (formado da turma FMB de 1887), e esse substituiu o Secretário por algumas vezes e o mesmo na *Gazeta Médica da Bahia* assina artigos como sendo “Demographista”.

Não obstante as funções administrativas dos Secretários da FMB, bem como dos seus Chefes de Gabinete, por serem médicos e docentes, neste trabalho esses não foram computados entre aqueles do Corpo Técnico-administrativo, pois, se fossem, distorceriam o real quantitativo daqueles voltados às essenciais atividades de apoio acadêmico.

² Em 1855, foi formado pela FMB o médico **Prudêncio de Souza Britto Cotegipe**, filho do 6º Secretário, porque no Século XIX⁽³⁹⁾ não era frequente homenagear descendentes com o registro de Filho, ou Junior.

Antes daquelas outras nomeações, de 1833, foram nomeados, o Porteiro, Sr. **Joaquim Coelho do Amaral** com salário anual de 400\$000; e o Contínuo, Sr. **Hermenegildo José Fernandes** com salário anual de 300\$000. O Sr. **Joaquim Coelho do Amaral**, admitido em 1836, foi o 1º Ajudante de Biblioteca da FMB, faleceu em 1858; e sobre o Sr. **Hermenegildo José Fernandes** não há outras notícias, após sua demissão adiante descrita.

Com a Reforma da Regência Trina, de 1832, e antes já referida, quando o Collegio passou a receber a denominação de Faculdade de Medicina da Bahia (FMB), foram criados os cursos anexos de Farmácia e o técnico em Obstetrícia, as disposições assim ordenavam as atribuições dos funcionários:

Porteiro

“1º Ter as aulas práticas promptas às 7 horas em ponto e fechá-las logo que se acabar o ensino diário, havendo porém Congregação deixará aberta aquella que para ella for destinada”.

“2º Apontar as faltas dos Estudantes³ (15 minutos depois da hora d’aula respectiva, o que será feito em voz alta afim de que o lente³ aponte, para o que terá um livro chamado Porta em que diariamente lança as ditas faltas)”.

“2º Fazer varrer as aulas e conservar todo o asseio possível nas mesmas”.

“4º Ter em bom recato os pertences da Escola”.

Contínuo

“1º Achar-se na Escola desde as 7 horas até findar-se todo o serviço diário da mesma.”

“2º Avisar os Lentes para as Congregações e ser correio de todo o mais serviço da Escola.”

“3º Examinar se há cadáveres e empregar-se no serviço a elles pertencentes.”

Obrigações comuns aos 2 funcionários

“1º Apontar cada um as faltas do outro, assim como supprir-se respectivamente em qualquer impedimento o qual será legalizado pelo Director da Faculdade.”

“2º Estarem sempre próximo as Aulas, assim como a sala das Congregações quando hajão afim de acudir promptamente as chamadas dos Lentes e Secretário” (Albuquerque, 1920).

³ Mais tarde, em Maio de 1836, essa atribuição passa a ser do Contínuo.

⁴ Denominação atual ao de Professor.

No inquérito policial dos Implicados na Revolução Sabinada⁵ (37, 45), houve o envolvimento de três Professores (Drs. Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira, João Francisco de Almeida e Vicente Ferreira Magalhães) e dois funcionários, o “Guarda do Amphiteatro”, Sr. **Joaquim Antonio de Oliveira**, suspenso de suas funções, e o Contínuo, Sr. **Hermenegildo José Fernandes**, demitido. O Sr. **Joaquim Antonio de Oliveira**, conseguiu provar sua inocência e foi readmitido⁽⁵⁾.

Passados 47 anos da fundação do curso, sem o necessário quantitativo de funcionários e até então no total de seis (6), em 1855 foi nomeado o maior contingente de funcionários da FMB, no total também de seis. Nas Memórias Históricas da FMB, do período de 1855 a 1911^(6, 12, 15, 16, 18, 22, 24-27, 30, 31, 33-36, 43, 44), entre outras fontes de Albuquerque⁽¹⁻⁵⁾, há os registros ou informações de outros funcionários, além daqueles seis (6) já citados, numerados a partir do sétimo:

1855

7. Sr. **Antonio José do Valle** (Guarda do Anfiteatro Anatômico, designado em 20 de Julho de 1855, depois promovido, por mérito em 1856, a Conservador);
8. Sr. **Fiel José de Carvalho** (Ajudante de Biblioteca)
9. Sr. **José Ribeiro Soares da Rocha** (designado como Porteiro em 1858, falecido em 1878);
10. Sr. **Justino Alves do Sanctos** (Contínuo, falecido em 1867);
11. Sr. **Manoel José de Freitas Passos** (Contínuo, em outro local grafado como Paço; depois Ajudante de Bibliotecário);
12. Sr. **Ricardo João de Bittencourt Leite** (Bedel⁶);

1856

13. Sr. **Leopoldo Florindo de Albuquerque Mello** (Conservador do Gabinete de Física; faleceu em 1858);

⁵ Revolução Sabinada foi iniciada em 7 de Novembro de 1837, comandada pelo Cirurgião e Professor da FMB, Dr. Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira, formado entre 1812 a 1818 (não há precisão sobre o ano da sua formatura). O Cirurgião Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira foi nomeado Lente Substituto da Seção de Ciências Cirúrgicas pelo Decreto de 15/6/1833 e a sua posse foi em 12/8/1833. No ano seguinte, o Decreto n° 34 de 16/9/1834, autorizou que fosse conferido o Grau de Doutor aos Lentes e aos Substitutos que não o tivessem. A Revolução Sabinada, na cidade da Bahia (atual Salvador), tinha ideário federalista e republicano, além de pregar a convocação de Assembléia Constituinte, e teve como modelos a Revolução Francesa, a Revolução Farroupilha (1835-1845) e a Revolução Federalista de Pernambuco, de 1824, e essa última também contou com o apoio do Prof. Sabino^(37, 39, 41, 45). Possivelmente antes da eclosão da Revolução Sabina (7/11/1837), o Prof. Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira foi demitido ou solicitou demissão da FMB, talvez em decorrência dos rumorosos episódios descritos por Vianna Filho⁽⁴⁵⁾; no entanto, enquanto viveu no desterro determinado pelo Governo Imperial, em Goiás e depois no Mato Grosso⁽³⁹⁾, manteve o seu ideário republicano.

⁶ Chefe da Disciplina ou Censor, ou também responsável por serviços diversos nos Gabinetes (ou Laboratórios). Ao longo da sua história, a FMB teve bedéis famosos, uns pelo rigor com os alunos, outros pelas suas histórias pitorescas ou pelas relações amistosas com os alunos.

1858

14. Sr. **José Viríssimo de Almeida** (Bedel);
15. Sr. **Publio Constancio de Albuquerque Mello** (Bedel, aposentado em 1892), há evidências que em ano posterior foi promovido para Conservador do Gabinete de Física, Fisiologia e Patologia Interna; - falece o Sr. **Joaquim Coelho do Amaral**, admitido em 1833;

1865

16. Sr. **José Leandro Gomes** (Contínuo, aposentado em 1892);

1867

17. Sr. **José Aurélio da Silva** (Contínuo);

1871

18. Sr. **Carlos Paraguassu de Sá** (Conservador do Gabinete de Botânica e Zoologia; pediu exoneração em 1881);
19. Sr. **Manoel do Bomfim Freitas** (Servente);

1876

20. Sr. **Manoel José de Araújo** (Ajudante de Biblioteca de 1876 a 1882; Lente de Fisiologia, Vice-Diretor da FMB em 1905 e Diretor Interino da FMB por curto período; *vide* também o ano de 1878);

1877

21. Sr. **Prudêncio José dos Santos** (Conservador da Oficina Farmacêutica, Gabinete de Matéria Médica);

1878

- Araujo (1878)⁷ menciona em artigo desse ano haver na FMB os seguintes quantitativos de funcionários: 4 Contínuos, 2 Bedéis, 5 Conservadores e 11 Serventes, mas não cita os nomes dos 11 Serventes⁽⁹⁾, funcionários provavelmente responsáveis pelo serviço de limpeza, conservação e higienização. Houve outra citação aos Serventes na Memória Histórica da FMB concernente ao ano de 1892 (*vide* adiante);
22. Sr. **Carlos Augusto de Barros Palacio** (Conservador do Gabinete de Química Mineral, Orgânica e Medicina Legal; no entanto, esse é o ano da citação de Araujo⁽⁹⁾ e não o ano da nomeação do funcionário, pois não foi encontrado em outras fontes);
 23. Sr. **Damásio Daniel de Moura Brasão** (Bedel; aposentado em 1892);
 24. Sr. **Guilherme Borges de Castro** (Porteiro, falecido em 1884);
 25. Sr. **José Almeida da Silva** (Contínuo; no entanto, esse é o ano da citação de Araujo⁽⁹⁾ e não o ano da

⁷ O Prof. Manoel José de Araújo foi Ajudante de Biblioteca (*vide* ano de 1876).

nomeação do funcionário, pois não foi encontrado em outras fontes);

26. Sr. **José Nunes Monteiro** (Bedel; no entanto, esse é o ano da citação de Araujo⁽⁹⁾ e não o ano da nomeação do funcionário, pois não foi encontrado em outras fontes);

27. Sr. **Valeriano Lázaro Tourinho** (Contínuo; no entanto, esse é o ano da citação de Araujo⁽⁹⁾ e não o ano da nomeação do funcionário, pois não foi encontrado em outras fontes);

1879

28. Sr. **Antonio Vítório de Araújo Falcão** (Farmacêutico, Conservador da Oficina de Farmácia e do Gabinete de Matéria Médica). Pediu demissão em 1883, ano da sua diplomação em Medicina). Foi Lente da Escola anexa de Farmácia de 1891 a 1917, Intendente Municipal (Salvador) interino em 1899 e Intendente Municipal (Salvador) de 1904 a 1907;

1881

29. Sr. **Carlos Augusto Freire de Carvalho** (Farmacêutico, Conservador do Gabinete de Botânica e Zoologia Médica);

30. Sr. **Gustavo Martins Leite** (Conservador do Gabinete Botânica e Zoologia Médica);

1882

- A Congregação da FMB faz Representação à Sua Majestade, o Imperador Pedro II, em protesto pela Faculdade “da Corte” (Rio de Janeiro) dispor de 17 serventes, enquanto na FMB só oito (8) funcionários estavam em exercício nesse ano;

- a Lei nº 3.141 de 30 de Outubro de 1882 suprime o cargo de Contínuo;

1883

31. Sr. **José Antonio de Almeida Araújo** (Farmacêutico, Conservador do Gabinete de Farmácia);

32. Sr. **José Joaquim de Queiroz** (Contínuo), mas esse é o ano da aposentadoria do mesmo, e consta como nesse ano o “funcionário mais antigo da Faculdade”; e não há informação sobre o ano da sua admissão. Faleceu “meses depois da aposentadoria”;

33. Sr. **Manoel Ignácio Penna** (Farmacêutico, Conservador do Gabinete de Fisiologia);

1884

Ano de criação do Curso anexo da FMB de Odontologia, mas em 1875 havia sido criado o Curso Técnico de Arte Dentária⁽³⁹⁾;

34. Sr. **Bernardo Francisco de Araújo** (Servente de Biblioteca);

35. Sr. **José Nunes Monteiro** (Porteiro, aposentado em 1891);

1890

36. Dr. **Eudoxio Aureliano de Oliveira** (Médico formado em 1887, Amanuense, substituiu o Secretário da FMB; e responsável pelo Boletim de Estatística Demográfica Sanitária, após a saída do Dr. João da Rocha Dias);

37. Sr. **João Antonio Ferreira** (Amanuense);

38. Sr. **Leônidas José de Castro** (Conservador Interino);

1891⁸

39. Sr. **Antonio Diniz Gonçalves** (Conservador do Gabinete Odontológico);

40. Sr. **Antonio Martins de Oliveira** (Bedel);

41. Sr. **Antonio Soares Falcão** (Conservador do Gabinete de Operações);

42. Sr. **Eduardo Vaz de Carvalho** (Conservador do Museu de Anatomia Patológica; aposentado em 1907);

43. Sr. **Francisco Hermelino Ribeiro** (Farmacêutico, Conservador do Gabinete de Medicina Legal);

44. Sr. **Francisco José Pereira de Carvalho** (Conservador de Medicina Legal);

45. Sr. **João Augusto de Mattos Moura** (Conservador do Gabinete de Química Analítica);

46. Sr. **João da Costa Cirne** (Amanuense);

47. Sr. **João Pereira de Oliveira** (Conservador do Gabinete de Química Inorgânica);

48. Sr. **Manuel José de Figueredo Menezes** (Conservador do Gabinete de Anatomia Médica-cirúrgica e Comparada);

49. Sr. **Marinho Moreira Sérgio** (Porteiro);

50. Sr. **Philadelfo Henrique Lucas** (Bedel);

51. Sr. **Romualdo Affonso Monteiro** (Conservador de Matéria Médica e Terapêutica);

1892

52. Sr. **João Ferreira de Oliveira** (Conservador do Laboratório de Química Inorgânica, mas esse é o ano do seu falecimento, pois não há registro conhecido sobre o ano da sua admissão);

53. Sr. **Perpedigno Antonio de Mesquita** (Conservador de Gabinete de Fisiologia);

1896

54. Sr. **Anselmo Pires de Albuquerque** (Amanuense; é provavelmente um dos pioneiros da Arquivologia do

⁸ Pelo Decreto nº 1.270 de 10 de Janeiro de 1891, assinado pelo Generalíssimo Manoel Deodoro da Fonseca, Presidente da República, e pelo o General-de-Brigada Benjamim Constant Botelho Magalhães, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios de Instrução Pública, Correio e Telégrafos, as “Faculdades de Medicina dos Estados Unidos do Brasil” passariam a ter o seguinte quadro funcional à disposição da Diretoria: Secretário, Subsecretário, Bibliotecário e Sub-bibliotecário. Nesse mesmo Decreto, é estabelecido o quantitativo de pessoal para os trabalhos anatômicos e do Museu Anatomopatológico: 3 amanuenses, 5 bedéis, 17 conservadores e porteiro. Contudo, nos anos subsequentes não houve as esperadas nomeações para todos os novos cargos.

Estado da Bahia⁽³⁸⁾, e entre 1916 a 1919 foi o fundador e responsável pelos Arquivos da Faculdade de Medicina da Bahia. Na sua Memória Histórica da FMB de 1924, assim relatou o Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão⁽⁸⁾: “O lugar de archivista é desempenhado, com zelo e competencia desde maio de 1896 pelo Sr. Anselmo Pires de Albuquerque cumulativamente com o de amanuense. Este distincto funcionario tem prestado, alem de outros relevantes serviços ao nosso Instituto com a elaboração do - *Archivo da Faculdade de Medicina da Bahia* – precioso repositário de documentos, factos, ocorrencias, informações, das mais curiosas, uteis e importantes relativas a história e a vida do nosso velho estabelecimento do ensino”. Na Memória da FMB de 1942, o Prof. Eduardo de Sá Oliveira⁽²⁹⁾ também destaca a marcante colaboração à história da FMB do Sr. Anselmo Pires de Albuquerque. Também, em diferentes períodos, o Sr. Anselmo Pires de Albuquerque foi Secretário da FMB e em 1928 assumiu, interinamente, a Tesouraria da FMB após o furto de 44 contos e aprox. 162 reis. No seu tempo, era também considerado revisor de escol e essa sua qualificação o mesmo descreve⁽⁵⁾, como revisor da peça “O Bicho” do Prof. Climério de Oliveira e que suas sugestões foram acatadas pelo eminente Obstetra da Bahia. É de autoria do Sr. Anselmo Pires de Albuquerque o artigo “Para a História do Theatro da Bahia”, publicado em 1936 na *Revista do Instituto Geographico e Histórico da Bahia* (páginas 169-183), e talvez tenha sido esse conhecimento de Anselmo Albuquerque que levou o pedido de revisão do Prof. Climério de Oliveira. Foi aposentado em 1934, como amanuense (Ata da Congregação de 25/10/1934).
55. Sr. **Carlos Brazilio da Silva** (Amanuense);

1907

56. Sra. **Aurora das Dores Leite** (Parteira Interina da Maternidade⁹, contratada em 6 de Abril de 1907);
57. Sr. **Antonio de Souza Guimarães** (Bedel);
58. Sr. **Fernando Reginaldo Teixeira** (Dentista, Amanuense Interino);
59. Sr. **Marcelino da Rocha Lima** (Bedel);

1908

60. Sr. **Manoel Pereira Maia** (Bedel).

Em 1909, há o registro do falecimento do Major **Esmeraldo Carneiro das Virgens**, Conservador do Gabinete de Clínicas; não obstante, não há registro sobre o ano da admissão desse muito provável 61º funcionário da FMB. Um outro funcionário, provavelmente o 62º, Sr. **Manoel do Nascimento Bessa**, quando faleceu em 1911 era o “Decano dos empregados”, contudo não há registros sobre o ano da admissão na FMB.

⁹ A Maternidade Climério de Oliveira da FMB só foi inaugurada em 30 de Outubro de 1910⁽³⁹⁾.

Quando a primeira funcionária da FMB foi nomeada (o 63º funcionário), em 1907, a Sra. **Aurora das Dores Leite**, como Parteira Interina, a FMB já havia graduado 6 médicas¹⁰⁽¹¹⁾, e, pelo menos, 2.508 médicos⁽³⁹⁾. Ou seja, por quase 100 anos a FMB teve quase exclusivamente funcionários, alunos e professores do gênero masculino, apesar da contratação no final do Século XIX da primeira Professora da FMB, a Dra. Francisca Barretto Prager Fróes¹¹, diplomada médica em 1893⁽¹⁰⁾. Contudo, Moura⁽²⁸⁾ assim faz referência à Profa. Francisca Barretto Prager: “A 9 de dezembro de 1893 recebeu o grau de doutora em Medicina. A 23 do mesmo mez e anno por espontanea proposta do Professor de Clinica Obstetrica e Gynecologia foi designada para desempenhar o cargo de Parteira da Maternidade¹² da Faculdade de Medicina vago até então e que exerceu até 14 de Novembro de 1914; nesta data obteve a sua aposentadoria com o tempo proporcional por motivo de incomodo de saude incompativel com as funções do seu cargo”. Contudo, apesar da designação de “Parteira”, expressão então em voga, a Profa. Francisca Barretto Prager Fróes exerceu o ofício de Docente de Obstetrícia.

No entanto, muito antes, em 1832, foi criado na FMB o curso técnico de Obstetrícia, destinado a formar mulheres-partadeiras⁽³⁹⁾, contudo ainda há necessidade de mais ampla investigação sobre as formadas e docentes desse curso técnico¹³, possivelmente extinto em 1924⁽³⁹⁾.

Portanto, sem considerar os quantitativos de Secretários e Chefes de Gabinete, nos primeiros 100 anos (1808 a 1908) do curso médico há informações sobre a nomeação de 63 funcionários técnico-administrativos. Esse número pode ser um pouco superior, caso houvesse a disponibilidade de consultar outras fontes do Arquivo Público da Bahia ou do Arquivo Nacional.

Com a inauguração da Maternidade Climério de Oliveira da FMB em 30 de Outubro de 1910⁽³⁹⁾, nesse ano foram

¹⁰ A primeira médica foi diplomada em 1887, a Dra. Rita Lobato Velho Lopes⁽¹¹⁾.

¹¹ O sobrenome Fróes foi acrescentado com o casamento.

¹² Antes da inauguração da Maternidade Climério de Oliveira, em 1910, a matéria Obstetrícia era ensinada na Maternidade da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, até 1893 no prédio da Rua da Misericórdia (Centro de Salvador) e a partir daquele ano no Hospital Santa Izabel⁽¹⁹⁾.

¹³ Na Memória Histórica da FMB, concernente ao ano de 1854⁽³⁵⁾, há o seguinte registro “*O Curso de Obstetricia foi instituido para mulheres, consistindo na frequencia por 2 annos d’aula de Partos, e exame respectivo e exigindo-se como preparatórios saber ler e escrever*”; no entanto, o mesmo Santos⁽³⁵⁾ também registra: “... não se tem dado matrícula alguma desde 1847”. Na Memória Histórica concernente ao ano de 1871⁽³⁰⁾, consta a conclusão: “*O Curso Obstétrico para mulheres acha-se de ha muito no esquecimento; não é de certo por falta de vocação e capacidade das nossas patricias que elle só teve de ser frequentado desde a promulgação da lei que o creou por duas alunnas (grifo nosso) sucessivamente; a primeira das quaes falleceu pouco depois de exercer a profissão; a segunda nem ao menos a iniciou*” ... “*Talvez pouco tenham ellas perdido visto faltar o essencial, que é a clinica de partos*”⁽³⁰⁾. Segundo o Índice Geral de Graduados da FMB, a citada como primeira diplomada, em 1843, foi a Sra. Joana Maria Vieira; e a segunda, em 1847, a Sra. Maria Leopoldina de Souza Pitanga.

nomeadas as funcionárias (“vigilantes”): **Anna Trindade Mello, Francisca Erondina de Mello, Maria Laudelina Brazão, Maria José de Barros, Julieta Almeida Azedo e Theophila Barbosa da Silva**; para o setor administrativo da Maternidade, foi nomeada a Sra. **Ellen Small** (ecônoma; e provavelmente de naturalidade anglo-saxão, porque nos registros da FMB é sempre tratada como Miss Ellen Small); a Sra. **Eufrosina Vasconcelos** foi nomeada como porteira; e o Sr. **Antonio Teodoro dos Santos** como jardineiro. Portanto, esses foram os primeiros nove (9) funcionários da Maternidade Climério de Oliveira, todos nomeados pela direção da FMB.

Nas revisões das Memórias Históricas da FMB^(6, 12, 15, 16, 18, 22, 24-27, 30, 31, 33-36, 43, 44) e dos arquivos publicados por Albuquerque⁽¹⁻⁵⁾, chama atenção o uso sistemático do cargo funcional de Conservador e do local de trabalho Gabinete. O Conservador era o funcionário responsável pela organização do Gabinete, ou laboratório, destinado às aulas práticas e também o escritório, habitualmente em sala anexa ao Gabinete, do Lente ou do Professor Catedrático “proprietário” da cadeira (matéria ou disciplina) da FMB. O Conservador tinha múltiplas atribuições, inclusive administrativas, mas o Gabinete também contava, mas nem sempre, com um Preparador (médico, farmacêutico ou dentista), equivalente ao Professor auxiliar (voluntário, quase sempre) e dois ou mais Ajudantes (Estudantes de Medicina, de Farmácia ou de Odontologia). Entre 1824 a 1881, em decorrência das várias reformas do ensino superior e/ou médico^(7, 13, 32) e as crescentes evidências da importância do ensino prático, mais ainda muito desconsiderado em boa parte do Século XIX⁽³²⁾, foram criados pela FMB ou o Governo Imperial os seguintes Gabinetes, alguns deles reestruturados em 1879:

1824

Farmácia (localizado no Convento de Santa Thereza, onde hoje funciona o Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia).

1836

Anatomia; e Química.

1839

Matéria Médica.

1848

Física.

1854

Anatomia e Matéria Médica; História Natural; e Oficina Farmacêutica.

1879¹⁴

Anatomia descritiva; Anatomia patológica; Botânica; Cirurgia e Prótese Dentária; Farmácia; Física; Fisiologia; Higiene; Histologia Normal e Patologia;

Medicina Legal e Toxicologia; Operação; Química Mineral; Química Orgânica; Terapêutica.

1881

Anatomia Médica, Cirúrgica e Comparada; e Laboratório de Química Analítica e Toxicologia.

Apesar da criação ou da reformulação de 14 Gabinetes em 1879, muitos desses ficaram com número insuficiente de pessoal técnico e só 12 anos após, em 1891, parte desse problema foi resolvido.

Portanto, a crescente estrutura didática da FMB, com os cursos superiores de Medicina, Farmácia e Odontologia, nos seus primeiros 100 anos não contou com o devido apoio administrativo dos Governos Imperial e Republicano. Nesses 100 anos (1808 a 1908), a FMB só teve 63 funcionários, ou número muito próximo desse. Ao considerar os indicadores demográficos brasileiros do Século XIX e do primeiro quartel do Século XX, mesmo na classe mais abastada, a expectativa de vida era raramente superior a 50 anos e, conseqüentemente, o tempo de vida laboral era muitas vezes inferior a 20 anos⁽⁴²⁾; assim, as novas nomeações de funcionários da FMB mais serviam para minimizar o crônico déficit de pessoal técnico-administrativo, repor aqueles falecidos, transferidos, demitidos e os casos de aposentadoria.

Em conclusão, parece fazer parte dos maus exemplos de planejamento do sistema de ensino do Brasil, inaugurar escolas, de todos os níveis, e só depois contratar e treinar o pessoal docente e técnico-administrativo. Na atualidade, essa distorção, aqui oficializada em 1808 pelo Príncipe Regente, tem seguidos exemplos e o mais recente é o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), criado pelo Decreto nº 6.096, de 24 de Abril de 2007; nesse ainda aparente inovador programa, a expansão de cursos de nível superior não antecedeu à melhoria dos mesmos e nem mesmo, o pior, resolveu antecipadamente os graves déficits de infra-estrutura e de assistência estudantil, entre outros, criados ou ampliados pelos governos anteriores. Desse modo a qualidade e o mérito ficaram para depois, encobertos pela euforia da ampliação do número de vagas e ou pela criação de novos cursos superiores, sem considerar o grande risco de deixar como herança as Universidades: ainda mais sucata; com plethora de Docentes-horistas; não-produtoras de conhecimento; e com estudantes mais expostos ao risco de evasão do curso ou de erros na formação acadêmica. Com essa mesma euforia ufanista, os Governos do Golpe Militar de 1964 destroçaram o ensino básico e médio de melhor qualidade pelo princípio da universalização^(20, 21), mas sem os devidos e perenes fomentos e como resultante há, na atualidade, grande e crescente número de escolas públicas, dos graus básico e médio, formadoras de analfabetos funcionais, para regozijo dos empresários do setor de ensino particular. Esse infame processo, por ser só aparentemente equânime, tem deixado gerações de crianças e de jovens, das

¹⁴ Ano de ampla Reforma do Ensino Médico⁽³²⁾.

classes menos favorecidas, com um dos sistemas de ensino de pior qualidade. Ou seja, pelo histórico fomento das iniquidades brasileiras essa ruim trilha é bem conhecida das autoridades governamentais e, mais ainda, pelos seus asseclas.

Agradecimentos

Às Funcionárias da FMB, Sras. Francisca da Cunha Santos e Vilma Lima Nonato de Oliveira, pelo auxílio na localização dos documentos do Arquivo da FMB; e à Sra. Irani de Abreu Ribeiro, do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos, pela digitação do texto.

Referências

1. Albuquerque AP. Archivo da Faculdade de Medicina da Bahia, anno 1916. Livraria Catilina: Salvador, 1917.
2. Albuquerque AP. Archivo da Faculdade de Medicina da Bahia, anno 1917. Livraria Catilina: Salvador, 1918.
3. Albuquerque AP. Archivo da Faculdade de Medicina da Bahia, anno 1918. Livraria Catilina: Salvador, 1919.
4. Albuquerque AP. Archivo da Faculdade de Medicina da Bahia, anno 1919. Livraria Catilina: Salvador, 1923.
5. Albuquerque AP. Archivo da Faculdade de Medicina da Bahia, anno 1920 [sem identificação da gráfica ou editora e do ano de publicação].
6. Aragão ECMS. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1877.
7. Aragão GMS. A Medicina e sua Evolução na Bahia. Diário Oficial do Estado da Bahia [edição especial], p. 401-436, 1923.
8. Aragão GMS. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1924.
9. Araújo MJ. Breve notícia sobre a fundação e a marcha do ensino médico na Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, ano X, número de 11 de Novembro de 1878, p. 507-511, 1878.
10. Azevêdo EES. Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia. Terreiro de Jesus. Memória Histórica 1996-2007. 1ª ed., Feira de Santana: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008.
11. Azevêdo ES, Fortuna CMM. A mulher na Medicina: estudo de caso e considerações. *Ciência e Cultura* 41: 1.086-1.090, 1989.
12. Azevêdo JO. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1883.
13. Bonfim A. A Faculdade de Medicina da Bahia. Diário Oficial do Estado da Bahia [edição especial], p. 454-474, 1923.
14. Britto ACN. A Medicina baiana nas brumas do passado. CONTEXTO: Salvador, 2002.
15. Caldas CAM. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1881.
16. Carvalho AA. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1884.
17. Carvalho A, Torres JN. Anais da Imprensa da Bahia. 1º Centenário, 1811-1911. Instituto Geográfico e Histórico da Bahia: Salvador, 2007.
18. Carvalho Filho JEF. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1909.
19. Costa OS. Hospital de Caridade (São Cristóvão/Santa Isabel) da Santa Casa de Misericórdia da Bahia: 450 anos (1549-1999). Salvador: CONTEXTO/Arte Editorial, 2000.
20. Cunha LA. Política educacional no Brasil: a profissionalização no ensino médio. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.
21. Cunha LA. Ensino médio e ensino técnico na América latina: Brasil, Argentina e Chile. *Cadernos de Pesquisa* 111: 47-70, 2000.
22. Dantas MLA. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1855.
23. Duarte Z, Freitas MJR, Farias L, Santana C. O arquivo da primeira instituição brasileira de ensino superior. In: Tavares-Neto J. Formados de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia. Academia de Medicina de Feira de Santana: Feira de Santana, p. 309-313, 2008.
24. Fonseca LA. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1891.
25. Mello JA. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1879.
26. Mendes AP. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1907.
27. Monteiro RA. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1878.
28. Moura COF. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1914.
29. Oliveira ES. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1942.
30. Pedroza EJ. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1871.
31. Pereira AP. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1882.
32. Pereira AP. Memória sobre a Medicina na Bahia. Bahia: Imprensa Oficial do Estado, 1923.
33. Pereira JS. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1865.
34. Sampaio MM. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1867.
35. Santos MA. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1854.
36. Siqueira JG. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1858.
37. Souza PC. A Sabinada. A revolta separatista da Bahia. Companhia das Letras: São Paulo, 2009.
38. Tavares-Neto J. Editorial. *Gazeta Médica da Bahia* 77: 74-76, 2007.
39. Tavares-Neto J. Formados de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia. Academia de Medicina de Feira de Santana: Feira de Santana, 2008.
40. Tavares LHD. História da Bahia. 10ª ed., Salvador: EDUFBA; São Paulo: UNESP, 2001.
41. Teixeira R. Memória histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995). EDUFBA: Salvador, 2001.
42. Veras R. País jovem de cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 1994.
43. Vianna AC. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1908.
44. Vianna AR. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. FMB: Bahia, 1910.
45. Vianna Filho L. A Sabinada. Livraria José Olympio: Rio de Janeiro, 1938 [cópia reprográfica].